



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

**PROGRAMA LUIZ GONZAGA CANTA O NORDESTE:
UMA PROPOSTA DE RADIOREVISTA CULTURAL**

CLERYSTON FREIRES ARAÚJO
ERICK RODRIGO ARAÚJO DE FRANÇA
JANILTON COSMO DE BRITO

CAMPINA GRANDE – PB

2018

CLERYSTON FREIRES ARAÚJO
ERICK RODRIGO ARAÚJO DE FRANÇA
JANILTON COSMO DE BRITO

**PROGRAMA LUIZ GONZAGA CANTA O NORDESTE:
UMA PROPOSTA DE RADIOREVISTA CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à
Coordenação do Curso de Jornalismo – Da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araujo, Cleryston Freires.

Programa Luiz Gonzaga canta o Nordeste [manuscrito] : uma proposta de radiorevista cultural/ Erick Rodrigo Araújo de França, Janilton Cosmo de Brito / Cleryston Freires Araujo. - 2018.

44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fchine , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Rádio. 2. Cultura. 3. Luiz Gonzaga. 4. Radiorevista.

21. ed. CDD 070.194

CLERYSTON FREIRES ARAÚJO
ERICK RODRIGO ARAÚJO DE FRANÇA
JANILTON COSMO DE BRITO


PROGRAMA LUIZ GONZAGA CANTA O NORDESTE:
UMA PROPOSTA DE RADIOREVISTA CULTURAL


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentada a Coordenação do Curso de
Jornalismo - Da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito para à
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Aprovada em: 15/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Maria de Fátima Cavalcante Luna
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Orlando Angelo da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nota: 10,0 (ok)

AGRADECIMENTOS

A Deus, nosso eterno Pai, que nos guiou e nos abençoou durante nossa caminhada, nos fortalecendo e nos levantando a cada queda para que pudéssemos seguir firmes nos dando sabedoria e conhecimento para chegarmos até aqui.

Aos nossos familiares e amigos pelas alegrias, companheirismo, confiança e ajuda nos momentos difíceis para que enfrentássemos as dificuldades que pudessem aparecer em nosso caminho.

Aos nossos professores, que nos guiaram durante todo curso compartilhando seus conhecimentos e nos apresentando, de forma competente, belíssimos trabalhos e aulas espetaculares sobre os caminhos diversos do Jornalismo.

Em especial a nossa professora e amiga Ingrid Farias Fechine, pela paciência e atenção conosco.

Aos professores Maria de Fátima Cavalcante Luna e Orlando Ângelo da Silva pela leitura examinadora deste trabalho de conclusão de curso.

Aos entrevistados e colaboradores que prontamente nos atenderam e aceitaram o convite para contribuir com o programa.

Pelo carinho, empenho e dedicação: A todos, o nosso mais sincero obrigado.

Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor.
(Johann Goethe)

A persistência é o caminho do êxito.
(Charles Chaplin)

RESUMO

Nosso trabalho tem por objetivo descrever a criação de um programa de rádio, em formato de radiorevista, voltado ao segmento social e cultural, denominado, “Luiz Gonzaga canta o Nordeste”. Esta produção tem por finalidade alcançar um público alvo de todas as faixas etárias, transmitindo uma programação que contemple temas para discussões, informações, entrevistas, músicas e outras possibilidades de conteúdos vinculados às expectativas dos ouvintes, proporcionando, assim, uma maior aproximação e identificação do rádio com questões sociais, econômicas e culturais dentre outras, que pretendemos abordar em nossa programação. Este estudo tem o objetivo de analisar a comunicação desenvolvida para o meio rural e de que forma este público recebe essas informações. Assim através dessa proposta radiofônica transmitir cultura e conhecimento, através do rádio, utilizando das músicas de Luiz Gonzaga como pauta para adentrar nos lares e no cotidiano de quem realmente necessita. Para fundamentar teoricamente o nosso trabalho nos apoiamos em autores como: Barbosa Filho (2009), Ferraretto (2001), Gasparetto (2011), Ortriwano (1985), Porchat (1986) e Xavier (2006).

Palavras-chave: Rádio. Cultura. Luiz Gonzaga. Radiorevista.

ABSTRACT

Our work aims to describe the creation of a radio program, in a radioreview format, aimed at the social and cultural segment, called "Luiz Gonzaga sings the Northeast." This production aims to reach a target audience of all age groups, transmitting a program that includes themes for discussions, information, interviews, music and other content possibilities linked to the expectations of the listeners, thus providing a greater approximation and identification of the radio with social, economic and cultural issues, among others, that we intend to address in our programming. This study aims to analyze the communication developed for the rural environment and how this public receives this information. Thus through this radio proposal transmit culture and knowledge, through the radio and using the songs of Luiz Gonzaga as agenda, to enter the homes and daily life of those who really need. To base our work theoretically, we support authors such as Barbosa Filho (2009), Ferraretto (2001), Gasparetto (2011), Ortriwano (1985), Porchat (1986) and Xavier (2006).

Keywords: Radio. Culture. Luiz Gonzaga. Radiojournal.

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO 1 – UMA CONVERSA TEÓRICA	12
CAPÍTULO 2 – PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO	16
CAPÍTULO 3 – DETALHAMENTO TÉCNICO	25
SCRIPT	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	37
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

Na atualidade, vivenciamos uma nova era de descobertas e invenções tecnológicas onde a informação tem encontrado novas possibilidades de chegar às pessoas. Contudo, o rádio se mantém firme como um dos meios mais utilizados entre a população, visto que este se destaca devido ao seu caráter versátil e de fácil aquisição, o que o torna um veículo capaz de alcançar pessoas de todos os setores da sociedade.

A comunicação, em diversas formas e veículos, está presente na vida das pessoas. Feita para atingir a grande massa, infelizmente, em algumas regiões, ela só alcança os mais instruídos.

A população rural, em especial, tem uma necessidade muito grande de informações, mas por seu distanciamento social, não tem o devido acesso. Normalmente, não dispõe de muitos meios de comunicação, por isso o veículo rádio foi o escolhido para a criação do programa, por ser de baixo custo e fácil acesso, e também, por ser o mais presente dentro das comunidades.

Tendo como referência esta realidade, surgiu à proposta deste presente trabalho como forma de se adequar a esse mercado. Desta forma, produzimos um programa de rádio, no formato de radiorevista,¹ voltado, principalmente, ao homem do campo. Estes ouvintes, em sua maioria, têm origem familiar na zona rural e sua cultura está diretamente ligada ao estilo musical abordado por nosso artista escolhido, Luiz Gonzaga, que sempre trouxe em suas canções, a referência do sertão, da caatinga, da seca, dos “causos” e das dificuldades enfrentadas pelo povo que viveu ou ainda vive em tais condições.

A realidade atual dos programas de rádio voltada para a cultura e sua inserção na mídia apresenta-se de forma dinâmica e complexa. Para tanto, visamos, através da utilização das técnicas jornalísticas adquiridas em nossa trajetória na academia, produzir, a partir de uma linguagem coloquial, com características de uma radiorevista, um programa cultural abordando

¹ É um programa variado, dividido em diversos blocos, intercalados com comerciais e músicas, com um público definido: crianças, jovens, mulheres, migrantes, grupos sindicais etc. Pode ter mais de um locutor, participação do ouvinte, vinhetas e músicas de fundo que identifiquem o programa. Sua duração é variada, geralmente de 15 minutos a uma hora. Da mesma forma que tem público definido, deve ter um tema central: esporte, música, religião, cultura etc. É uma espécie de almanaque radiofônico, onde pode ter de tudo um pouco: entrevistas, enquetes, sociodramas, cartas, histórias, boletins, balcão de empregos, classificados, notícias...
fonte: https://radioevangelizacion.org/sites/default/files/IMG/pdf/Capitulo_12-_Radio-revista.pdf

conteúdos informativos, educativos e culturais, com temáticas que são de interesse do homem do campo, conquistando, assim, um ouvinte específico e assíduo.

Dentro desse contexto, nossa proposta de programação radiofônica se estabelece por articular, na formação inicial de comunicadores sociais, conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos. Daí, optarmos para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Pela execução de um produto midiático que ratifique a necessidade de investimentos em ações acadêmicas que situem ou que exponham os formandos cada vez mais a atividades práticas, tendo como horizonte de expectativa o mercado de trabalho no campo da comunicação.

O rádio alcança 90% da população do Brasil, sendo que 70% dos pesquisados utilizam esse meio como forma de entretenimento e 50% para ouvir notícias. Os dados estão no levantamento realizado pelo **Ibope Media**.

De acordo com os dados da Target Group Index, pesquisa regular de rádio e Monitor Evolution, entre Janeiro e Março de 2015, os hábitos dos ouvintes eram, música sertaneja como preferida da população com 50%, seguida pela Música Popular Brasileira (MPB), com 41%.

Segundo os números, o brasileiro ouve rádio cerca de 3 horas e 50 minutos por dia e a maior audiência é às 10h da manhã. 50% dos ouvintes pesquisados escutam rádio em casa, 10% no carro e 5% no trabalho. A pesquisa mostrou os demais veículos usados simultaneamente ao rádio. A internet é a mais usada pelos ouvintes, com 18%. Já 16% ouvem o rádio assistindo televisão, 13% lendo jornal e 12% lendo revistas.

Para entendermos o conhecimento teórico sobre as novas alternativas de radiodifusão é preciso entender que a comunicação hoje, se interpõe também em meio às redes sociais e convencionais, assumindo configurações conforme o movimento histórico em que se situa. A comunicação como meio de formação cultural é entendida nesta pesquisa como radiodifusão comunitária.

Desde os seus primórdios, o rádio tem se incorporado como o companheiro fiel de várias pessoas, estando presente em momentos de insônia; aliado na busca de novos amores, possibilitando encontros e reencontros de familiares e amigos e favorecendo até mesmo, o desprendimento de pessoas tímidas que, por poderem permanecer no anonimato, enxergam

nele um espaço seguro para se comunicarem enviando - e também recebendo - recados e mensagens.

Para Xavier (2006), o objetivo social de interação da prática da cultura radiofônica é voltado ao entretenimento e a construção do conhecimento, resultando na integração dos seres humanos. Nas palavras do autor, o rádio,

Apresenta pelo menos duas funções explícitas e até mesmo inerentes ao próprio veículo tal como é concebido. São elas: entreter e informar. O rádio, na acepção que conhecemos hoje, foi criado fundamentalmente para encurtar as distâncias entre os homens, facilitando o contato e a troca de informações individuais ou coletivas, (XAVIER, 2006, p. 75)

A mensagem, quando bem trabalhada jornalisticamente neste veículo de comunicação, por profissionais comprometidos com o público ao qual se pretende alcançar pode gerar em seus ouvintes o sentimento de cidadão que, pertencentes a grupos específicos existentes na sociedade, passam a ser inseridos como um todo, ao se ouvirem representados e disseminados os seus anseios, as suas expectativas, gostos e formas de vivência.

O rádio possui a capacidade de se fazer presente no cotidiano das pessoas, devido às suas características de baixo custo, penetração, oralidade, mobilidade, disponibilidade de recepção, praticamente, em todos os locais, a toda hora, exigindo do receptor apenas o uso de um sentido: a audição, assim por todas essas vantagens, forte aliado do desenvolvimento cultural local. É indiscutível a popularização e o reconhecimento de seu amplo alcance, facilitando sua utilização e fomentando qualquer processo de desenvolvimento, pois não há nenhum outro veículo que tenha colaborado tanto para a integração nacional, desde a sua chegada ao Brasil, em 1922, até os dias de hoje.

Com isso, objetivamos com este trabalho acadêmico orientado, promover um diálogo entre mídia e cultura e contribuir para o crescimento do interesse da temática abordada gerando futuras pesquisas desenvolvidas nesse campo. Ressaltando a radiodifusão comunitária como um fator de desenvolvimento cultural local, dependendo de como a própria comunidade apropriar-se-á dela.

Para a realização deste trabalho, nos amparamos em contribuições teóricas advindas de estudiosos como Barbosa Filho (2009), Ferraretto (2001), Xavier (2006), Gasparetto (2011), Ortriwano (1985) e Porchat (1986).

Traremos a discussão um personagem icônico da cultura nordestina, Luiz Gonzaga, que por sua relevante contribuição, tornou-se também o precursor de um estilo musical de raízes nordestinas e o elevou a um patamar nacional, exibindo a beleza cultural da nossa terra e transmitindo, através de suas elaboradas e precisas composições, o baião e o forró pé de serra. Luiz Gonzaga foi e ainda é, um dos maiores nomes da cultura regional nordestina. E acreditamos que um programa que trate do seu nome e de sua contribuição seja uma ferramenta informativa completamente contemporânea, de importância acadêmica, social e cultural.

Dividimos o nosso trabalho em três capítulos. O primeiro é uma síntese do histórico do rádio, desde sua criação até os dias atuais, ocupando papel relevante no meio social como ferramenta para comunicação e informação.

O segundo é referente ao planejamento e execução, onde relatamos toda a trajetória da criação do programa. Da idealização, entrevistas, orientação até a estruturação, para enfim produzir um trabalho cultural voltado para a nossa região.

No terceiro e último capítulo, relataremos sobre o detalhamento técnico do produto midiático. Destacando a intenção e a importância do programa para a comunidade, respectivamente, a sua duração, os quadros, os entrevistados e como a programação foi dividida e roteirizada.

CAPITULO 1

UMA CONVERSA TEÓRICA

Um breve histórico do rádio

O rádio desde sua criação até os dias atuais ocupa papel de suma importância no meio social como ferramenta para comunicação e informação. Como um meio esmerado, utiliza de sua rapidez e amplitude adquirindo assim um caráter massivo, sendo um agente transformador da sociedade e formador de opinião pública.

Em seus primórdios, as transmissões radiofônicas serviram tanto para a importância comercial da telegrafia quanto para fins militares, isto é, o rádio surgiu como uma espécie de telegrafia sem fio que ajudava na comunicação entre dois pontos. Com os decorrentes desdobramentos tecnológicos, as potências mundiais vigentes perceberam o poder deste veículo difundindo suas propagandas ideológicas.

De acordo com Lopez (2009), com o avançar do Capitalismo houve a necessidade de investir no mercado e difundir essa tecnologia de forma a ampliar as vendas do aparelho de rádio, procedendo, a partir de então, a primeira estação de rádio Westinghouse Electric and Manufacturing Company que, por sua vez, fabricava aparelhos para as tropas de combate da Primeira Guerra Mundial. Entretanto, com o fim da guerra houve um grande número de aparelhos "inutilizáveis". Para torná-los comercializáveis foi colocada uma grande antena para transmissão de músicas para os habitantes. O sucesso foi tamanho que entre os anos de 1921 e 1922 o número de emissoras foi de 04 para 382: os donos de emissoras começavam a perceber a lucratividade que os anúncios poderiam trazer para eles! Assim, esta época ficou conhecida como a "Era do Rádio".

No Brasil, a radiodifusão está intrinsecamente ligada à política imposta pelo capital estrangeiro na obtenção de novas fontes de lucros. Vislumbrou-se como ferramenta de função educativa e cultural, como desejara Roquete Pinto.

A consciência de lucratividade foi cada vez mais disseminada pela iniciativa privada. Para continuar viva e atuante houve a necessidade de inserção da propaganda, ocasionando a caracterização do rádio como empresa, trazendo assim a profissionalização. A audiência

tornou-se de grande importância no que diz respeito a recursos e investimentos. Pois quanto mais audiência, mais se vende e mais lucro se tem.

Em meados dos anos 1930, o rádio vai abandonando gradativamente seu perfil educativo para se afirmar como comunicação popular, atraindo, em sua programação, cada vez mais os olhares da grande massa trabalhadora. Neste momento é perceptível que grandes nomes da política brasileira utilizaram do sucesso do rádio para propagar as suas ideologias. Entram em cena, nas décadas de 1930 e 1940, os locutores, cantores e os programas semanais. Nos anos de 1950 entra no agrado da sociedade o radiojornalismo e começam a noticiar acontecimentos que surgem dentro da sociedade.

Segundo Zuculoto (2009), apesar das programações levarem cultura e educação a população, evidenciava-se uma discrepância em suas concepções,

Observamos que as programações ainda não contemplam, em grande parte, aos requisitos de universalidade, diversidade, regionalização, diferenciação e independência, defendidas como necessários a uma programação de rádio pública. Muitos de seus programas continuam atendendo uma elite cultural, (ZUCULOTO, 2009, p. 12)

Na implantação radiofônica paraibana preponderou a influência padrão da Rádio Nacional, tanto na forma administrativa quanto na programação com seus noticiários, auditórios e novelas. Em Campina Grande só por volta de 1948 foi que a cidade recebeu sua primeira rádio, a Rádio Cariri. Hoje, há oito emissoras entre as comerciais e comunitárias.

Toda esta trajetória radiofônica esteve ligada, concomitantemente, as constantes mudanças sociais, econômicas e políticas da população. Nesse sentido, vivenciamos várias mudanças na área tecnológica no campo da informação. Assim, para garantir sua inserção neste processo tecnológico, o rádio tem se reconfigurado e as webs rádios entram em cena, bem como as rádios *online*.

Tendo o rádio assumido o uso da internet gerando informações em tempo real, condicionando a programação a ser transmitida tanto ao vivo, ou em podcasting; uma programação gravada.

Apesar das mudanças, o rádio se mantém firme e "este novo cenário faz com que o rádio contemporâneo se encontre em um marco que determinará mais uma vez uma mudança em sua concepção e em suas rotinas" (LOPEZ, 2009, p. 04).

Características do rádio e de sua linguagem

Desde o seu surgimento, o rádio vem passando e sobrevivendo a uma série de adaptações em sua programação. Paralelamente a este processo caminha o advento das descobertas e invenções tecnológicas. A exemplo disto, temos o período da chegada da televisão no país, por volta de 1960, que, ao tomar para si os programas de auditório - tipo de atração que apresentava grandes artistas da música e do teatro, obtendo grande aceitação por parte da audiência passa a ocupar (ou dividir) o lugar do (com o) rádio como forma de espetáculo massivo.

Diante disso, o rádio se reestrutura encontrando novas maneiras de cativar o ouvinte, investindo em itens como: o jornalismo, as transmissões esportivas, a utilização da música gravada e a prestação de serviços. A aproximação da linguagem cada vez mais popular tem feito do rádio um aliado de quem está do outro lado e uma forte companhia, alguns comunicadores conseguiram com isso desenvolver uma comunicação mais dialogada com o ouvinte, sendo cada vez mais próximo e muitas vezes demonstrando saber o que se passa com o mesmo.

O rádio aprendeu a trocar os astros e estrelas por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. O rádio foi se encaminhando no sentido de atender às necessidades regionais, principalmente ao nível de informação, (ORTRIWANO, 1985). Entretanto, graças as suas características próprias enquanto veículo de comunicação, que o rádio sobrevive e se reinventa a cada dia. Para Xavier (2006), o imediatismo e a rapidez com que as informações são processadas no rádio são suas principais qualidades em relação aos demais meios de comunicação.

Outro fator relevante desse veículo de comunicação de massa é a sua mobilidade, que possibilita a audiência, enquanto recebe as informações, transportá-lo, desenvolvendo tarefas dos mais variáveis níveis. Em relação a sua sensorialidade, estimula a imaginação do ouvinte, visto que o leva a imaginar a mensagem que lhe é passada pelo emissor.

Devido a sua facilidade de penetração e baixo custo, consagra-se como um veículo de comunicação popular, alcançando um grande número de pessoas das mais diversas classes sociais. Este veículo que impressiona pela instantaneidade com que as notícias e as informações

são difundidas permite, pela sua autonomia, ao locutor expressar-se a sua audiência de uma forma como se falasse a cada ouvinte individualmente.

O uso das técnicas radiofônicas, incorporadas à linguagem coloquial, possibilita ao rádio atuar como um intérprete que age, facilitando à compreensão das informações passadas a audiência, configurando-o, desta forma, como um meio eficiente de disseminação da informação.

Para Porchat (1986), a linguagem trabalhada no rádio deve ser nítida, com a produção de um texto claro que possibilite ao ouvinte a exata compreensão daquilo que está sendo dito.

Se nosso objetivo é atingir incisivamente o ouvinte e se sabemos que sua concentração é superficial, só nos resta apresentar um texto inconfundível, que não dê margem a duas interpretações. Vamos fugir de tudo que é vago ou confuso, desde a palavra ambígua ao raciocínio complexo, tendo em mente sempre o seguinte: "será que o ouvinte está me entendendo?". (PORCHAT, 1986, p. 93)

No rádio, a dinâmica da construção da notícia exige ainda a utilização de uma linguagem simples (mas rica em variações) na qual o locutor fala de um modo fácil, evitando o uso de palavras desconhecidas e termos científicos - se tais palavras forem necessárias deve ser seguida de uma breve explicação. A qualidade da informação deve ser a melhor possível, a análise profunda, mas a forma de transmitir precisa ser simples e direta para ser compreendida (PORCHAT, 1986).

Para alcançar possíveis ouvintes que se distraíram durante a notícia ou acabam de ligar-se ao programa, as informações mais importantes são repetidas. Forte, convincente e sem rodeios, a linguagem falada no rádio deve ser concisa e correta - com a utilização de frases curtas e a ordem direta da oração: sujeito, verbo e complemento.

É importante ainda ao locutor, através de uma linguagem invocativa e agradável aos ouvidos, se dirigir ao ouvinte, fazendo-o sentir que é para ele a mensagem que está sendo passada, aproximando-o, assim, da informação.

CAPITULO 2

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

A etapa inicial do nosso trabalho começou no dia 19 de fevereiro de 2018, quando o nosso pedido de reingresso foi deferido pela universidade e retomamos o nosso trabalho.

Voltamos no dia 21 de fevereiro, na CIA (Centro de Integração Acadêmica), onde nos reunimos para discutirmos a realização deste trabalho. De acordo com as normas da Universidade Estadual da Paraíba, para execução do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em particular para o Curso de Jornalismo, é possível utilizar três (04) modalidades: Monografia Artigo Científico, Relatório de Projeto Pesquisa e extensão e Produto Midiático.

O nosso grupo, em comum acordo, decidiu optar pela realização de um Produto Midiático, que de acordo com o manual, este ainda pode ser um Programa de Rádio, Revista, Jornal ou Documentário.

Por afinidade, decidimos então criar um programa de rádio levando em consideração a construção deste, com duração de uma hora e abrangência de temas culturais com entrevistas, nas quais levamos ao ouvinte, também, música de qualidade e informação.

Baseado nos encontros realizados, a partir fevereiro de 2018, onde a nossa equipe composta por Cleryston, Erick e Janilton, ficou acordado que a respeito dos blocos musicais traríamos aos ouvintes um programa exclusivo, tendo as músicas de Luiz Gonzaga como atração musical e servindo como pautas para o programa, a escolha está baseada na grande identificação das canções com a cultura nordestina.



Visita aos ouvintes da Rádio Boqueirão FM

Assim, cada bloco musical traz uma interpretação e um debate sobre as canções tocadas e aborda pesquisas relacionadas à época de cada música, apontando assim fatos históricos e culturais.

Com as questões de ordem técnica praticamente definidas, partimos para a escolha do orientador, que por unanimidade, ficou definida que seria a professora Ingrid Fechine, que prontamente aceitou o nosso convite e assinou o termo de aceite, para oficializar o nosso vínculo com a orientadora e a Instituição (UEPB).

Assim, conseguimos conciliar os nossos encontros e definimos outros pontos importantes do trabalho como a elaboração e execução de pautas para entrevistas que serão apresentadas dentro do programa: Inicialmente essas entrevistas abordarão três temas que caminham juntos com as letras das músicas de Luiz Gonzaga que são; cultura regional, seca e ecologia.

No dia 16 de fevereiro, nos encontramos na UEPB, em Campina Grande, para definirmos o nome do programa e também desenvolver uma arte visual que o representasse. Unindo o nome forte do nosso personagem a cultura da nossa região, optamos por “Gonzaga canta o Nordeste”.

Na primeira aula, dia 27 de fevereiro, já sob a orientação da professora Ingrid, ficou definida que seria de extrema importância para o nosso trabalho falar sobre rádio comunitária, tirar dúvidas dos leitores trazendo dados importantes e informações de como funcionam e como

é possível levar uma rádio comunitária para determinada cidade ou bairro. Assim no dia seguinte, nos reunimos em Campina Grande-PB, para pesquisar sobre as rádios comunitárias no Brasil.



Encontro com a nossa orientadora, Ingrid Fachine, para definição do projeto. UEPB

No dia 09 de março, voltamos a nos reunir com a professora Ingrid, na sala 207, para tratar de questões relacionadas à gravação do programa, pautas, músicas, entrevistados e duração dos blocos. Seria a primeira gravação de um piloto. Definido as músicas, produzimos as pautas e partimos para as entrevistas. Escolhemos um biólogo e um engenheiro ambiental para fazer parte do nosso primeiro programa.

Antes de nos reunirmos para realizar a gravação do nosso programa piloto, algumas entrevistas foram feitas em externa para que fossem agregadas ao programa posteriormente, já que nossos entrevistados não tinham disponibilidade para gravações ao vivo, visto que o Programa seria gravado em Boqueirão-PB.



Visita aos ouvintes da Rádio Boqueirão FM

Iniciamos esta fase do nosso trabalho no dia 02 de maio, com o biólogo, e também comunicador, Elisvan Borges que contribuiu com uma entrevista voltada ao conhecimento técnico no que diz respeito às dificuldades e soluções encontradas pelo homem do campo em tempos de seca, e as melhores soluções para que as técnicas de plantio sejam executadas e o aproveitamento da plantação seja o melhor possível.

No dia 11 de Maio encontramos com o Coordenador de Cultura e Esportes do Colégio Motiva, Fláuber Gorgônio, em Campina Grande-PB para que pudéssemos conversar um pouco sobre cultura. Nesta entrevista bastante proveitosa, Fláuber nos contou muito sobre as suas experiências vividas no âmbito cultural, quando utilizou bastante da musicalidade de Luiz Gonzaga para desenvolver suas atividades culturais no ambiente de trabalho. Lembrou também da parte comercial da época em que Luiz Gonzaga cantava e de como suas canções e composições foram importantes para o desenvolvimento desse ritmo tão nordestino.

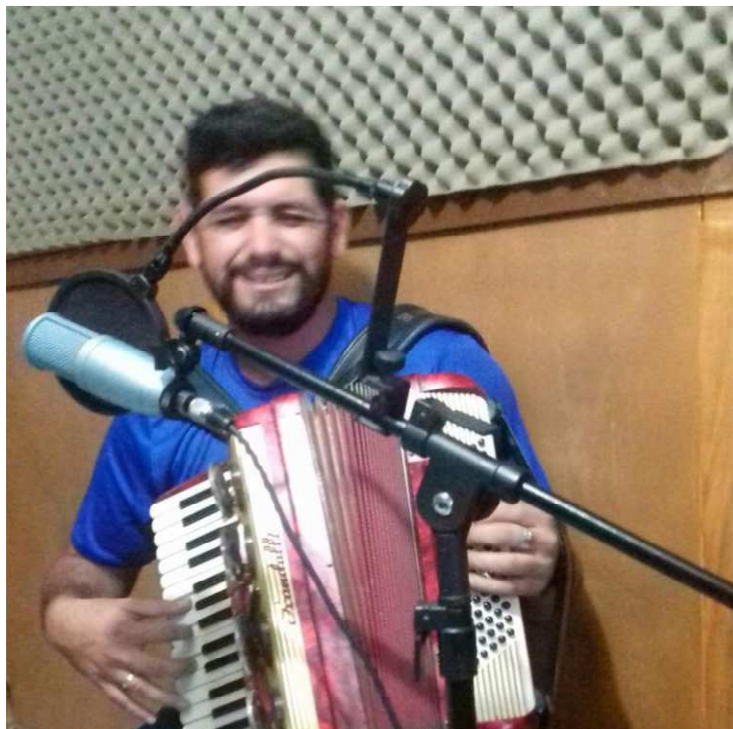
Outra pessoa muito especial que também fez questão de nos agradecer com suas experiências. Foi o educador e também comunicador social, Stelio Mendes, foi entrevistado por nossa equipe no dia 12 de Maio. Um bate papo descontraído onde pudemos ouvir dele a importância de Luiz Gonzaga para o cenário musical da época, bem como a contribuição que o Rei do Baião teve e ainda tem na nossa cultura.

No dia 28 de Março nos reunimos em estúdio para juntar todo material colhido e planejar a gravação do programa, e aproveitamos também a presença de toda equipe para definirmos as canções que seriam utilizadas e tomadas como base para as pautas e entrevistas. Para o programa de abertura, escolhemos as músicas; súplica cearense e o homem da terra, como tema principal para o primeiro programa.



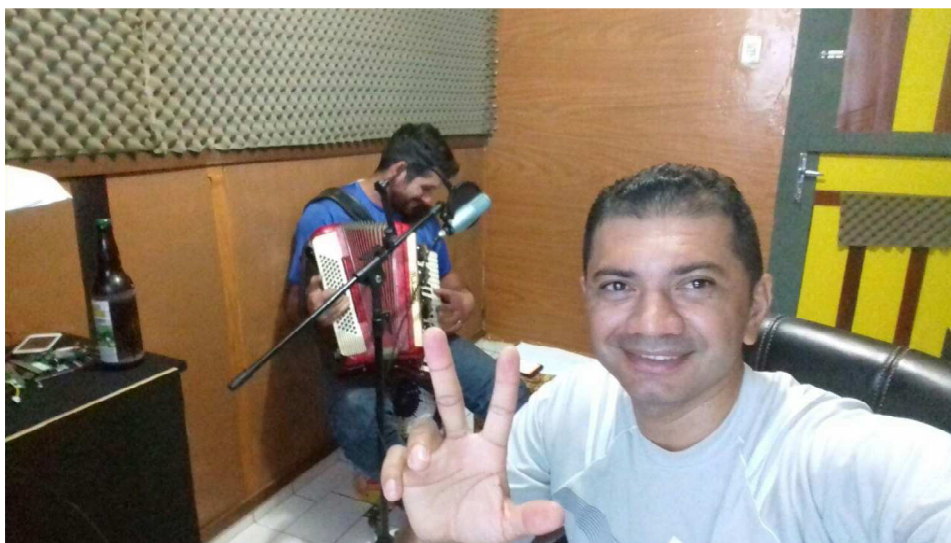
Edição nos Studio da Rádio Boqueirão FM

Definido isto, estipulamos uma data para executar a gravação e edição. Chegamos ao consenso de que gravaríamos em um domingo, dia 13 de Maio e teríamos mais um prazo de 05 dias para concluirmos a edição do Programa e colher alguma informação.



Entrevista com o Sanfoneiro Rômulo Roldão, na Rádio Boqueirão FM

No dia 13 de Maio, mais uma vez nos reunimos desta vez para realizar a gravação do programa, e foi um sucesso! Graças a Deus tudo certo e de acordo com o planejado. Todas as gravações feitas em externa foram encaixadas e o sanfoneiro Rômulo Roldão, convidado por nós para conversar um pouco sobre sua experiência na música e também relatar as influências que Luiz Gonzaga tem no seu trabalho. Aproveitamos para ouvir um pouco da sanfona do nosso entrevistado. Dois dias depois, 15 de maio, nosso programa chegou a fase de edição e de ajustes finais para conclusão.



Entrevista com o Sanfoneiro Rômulo Roldão, na Rádio Boqueirão FM

Algumas falas foram ajustadas para que o trabalho ganhasse ainda mais consistência e, após quatro horas lendo e relendo textos, escutando várias vezes as passagens e alinhando volumes, conseguimos finalizar nosso produto. O programa estava pronto para ser exibido. Com muito esforço e determinação de toda a equipe, e com o apoio intenso, seja presencial ou via redes sociais, da querida orientadora, professora Ingrid Fachine, conseguimos obter êxito em toda execução daquilo que havíamos planejado.

Todos os nossos encontros, aulas de orientação e entrevistas, foram documentados nesse trabalho, para compor o nosso planejamento de execução.

RÁDIO COMUNITÁRIA

As primeiras transmissões no Brasil das rádios comunitárias datam das décadas de 70 e 80, com às rádios paranóicas (ES) e Sorocaba (SP), segundo a ANATEL. De acordo com os dados disponíveis no site da agência nacional de telecomunicações, a Paraíba conta hoje com 104 rádios comunitárias legalizadas.

As rádios comunitárias no Brasil, por sua vez, são amparadas mediante Constituição Federal pela Lei 9.612/1998, promulgada pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso. Entre as restrições determinadas para seu funcionamento, destacam-se a limitação do raio de abrangência (25kw de potência); a proibição de formação de redes e de veiculação de propagandas. De acordo com o levantamento feito pelo ministério das comunicações em 2011, no Brasil, há 4.377 rádios comunitárias outorgadas definitivas, dados do portal Brasil publicado em 04 de novembro de 2015 mostra que, atualmente, as rádios comunitárias estão presentes em 3.935 municípios. O objetivo é ampliar o serviço para 4.288 cidades, o que representa 77% das localidades brasileiras.

O conjunto destas emissoras movimenta no país, cerca de 300 mil comunicadores-ativistas diretos. Restrições quando não provocam o sucateamento da emissora, lançam mão dos conceitos religiosos ou políticos e, em muitas situações, forçando-a a funcionar fora das limitações legais.

A rádio comunitária deve divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais; noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública; promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população.

Uma rádio comunitária não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos, instituições religiosas, etc.

Rádio comunitária é um tipo especial de emissora de rádio FM de alcance limitado em no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. Trata-se de uma pequena estação de rádio que dará condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas ideias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais.

Quanto à programação diária de uma rádio comunitária faz-se saber que deve conter informação, lazer, manifestações culturais, artísticas, folclóricas e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais. Deve respeitar sempre os valores éticos e sociais da pessoa e da família e dar oportunidade à manifestação das diferentes opiniões sobre o mesmo assunto. É proibido a uma rádio comunitária utilizar a programação de qualquer outra emissora simultaneamente, a não ser quando houver uma expressa determinação do Governo Federal.

Não pode, em hipótese alguma, inserir propaganda comercial, a não ser sob a forma de apoio cultural, de estabelecimentos localizados na sua área de cobertura.

Somente as fundações e as associações comunitárias sem fins lucrativos, legalmente constituídos e registrados com sede na comunidade em que pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, maiores de 18 anos, residentes e domiciliados na comunidade. Podem requerer a outorga de uma rádio comunitária.

A fundação/associação candidata a prestar serviço de rádio comunitária, não deverá, de forma alguma, ter ligação de qualquer tipo e natureza com outras instituições. Nesse sentido não podem se candidatar a uma rádio comunitária; fundações/associações que já estejam prestando serviços de radiodifusão ou que tenham vínculos, de qualquer natureza, com outras

empresas que prestem tais serviços. Fundações/associações que tenham vínculo, de qualquer natureza, com partidos políticos, instituições religiosas, sindicatos, etc.

A rádio essencialmente comunitária tem um papel bastante relevante na comunidade onde se situa. Age como mediadora das relações cotidianas, tem microfone aberto para quem quiser fazer seus reclames, encontrar coisas ou pessoas, divulgar eventos – especialmente aqueles pouco importantes para os grandes meios de comunicação – como o campeonato esportivo do bairro, a feijoada na casa do vizinho, a promoção na mercearia, o festival de poesia da escola, o lançamento do disco de um artista local. Constitui-se como espaço de prática da cidadania e empoderamento da cultura popular.

A cidade de Boqueirão, situada a 164 km de João Pessoa-PB, inaugura em Março de 2000 é inaugurado na cidade de Boqueirão o Centro de Assistência Social e Comunitária da Bela Vista, conhecida como Rádio Boqueirão FM operando em 87,9. A rádio tem como responsável o senhor Aníbal Maciel, e vem prestando um serviço social a comunidade desde sua fundação, cobrindo e transmitindo as feiras de ciências das escolas, divulgando os jogos escolares e gincanas culturais realizadas pelas escolas, além de contribuir com informações locais e educacionais levando a conhecimento dos seus ouvintes fatos acontecidos na comunidade e beneficiamentos sociais como, divulgação de cirandas de serviços que sempre acontecem, como também a prestação de serviço de utilidade pública.

Em 16 anos de história a Boqueirão FM tem feito parte do cotidiano das pessoas que sempre relatam o fato de ligarem seus rádios sempre às 05 horas da manhã e acompanharem quase que toda programação da emissora. Assim, a rádio comunitária Boqueirão FM vem cada dia crescendo e melhorando sua programação, criando oportunidades e levando entretenimento, informação e cultura para os seus ouvintes. E assim, propomos a produção do programa, “Gonzaga Canta o Nordeste”, que segue uma linha cultural, unindo arte, através das músicas de Luiz Gonzaga no cotidiano comunitário, com debates sobre situações de interesse social, econômica e política.

CAPITULO 3

DETALHAMENTO TÉCNICO

Levando-se em consideração a proposta do programa e a necessidade de adaptá-lo ao tempo de execução, foi necessária a divisão do programa em 03 blocos de 20 minutos, totalizando uma hora de duração. Os blocos 01 e 02 trazem entrevistas e informações voltadas para o homem da zona rural. O terceiro bloco, mais interativo, com participações de artistas locais, de preferência músicos que tenham em sua raiz o estilo de Luiz Gonzaga. Também, neste bloco, registramos a participação do ouvinte, que pode contribuir com dúvidas ou sugestão, para que possamos abordar em futuras edições.

Como o programa vai ao ar das 06h às 07h da manhã, pensamos em um programa informativo, mas que também ofereça entretenimento aos ouvintes, com músicas do Rei do Baião, intercaladas entre os blocos, fazendo uma relação entre as músicas e as entrevistas.

Especificando um pouco mais o produto midiático temos os blocos da seguinte forma:

Primeiro Bloco: Entretenimento - Detalhamento geral de tudo que o programa vai apresentar. Abertura, notícias, reportagens e entrevistas. Em seguida serão tocadas 02 (duas) músicas de Luiz Gonzaga, e na sequência uma breve conversa com um entrevistado, fechando assim o primeiro bloco.

Segundo bloco: Entrevista – O entrevistado será definido por seu conhecimento sobre cultura e assuntos de interesse da comunidade. Essa entrevista terá tempo livre e os entrevistados em cada programa falam da relação das composições de Luiz Gonzaga com a cultura nordestina e a forma como o artista escolhido, consegue descrever a nossa região, através de suas canções. Em seguida, será tocada outra faixa encerrando o bloco.

Terceiro bloco: O último bloco do programa será para a interação com os ouvintes, seja pedindo música ou deixando uma mensagem. Logo após esse espaço, traremos um bate papo com um sanfoneiro que falará sobre sua relação com as obras de Luiz Gonzaga e também tocar ao vivo no estúdio. Finalizando esse bloco, é hora das considerações finais e fechamento da nossa edição semanal.

SCRIPT DO PROGRAMA GONZAGA CANTA O NORDESTE

DATA DE GRAVAÇÃO: 13 de maio de 2018

BLOCO 01

TÉC.: **INSERE** BG DE ASSINATURA MUSICAL TRILHA PÉ DE SERRA **E CAI PARA A NARRAÇÃO.**

JANILTON ROCHA – MUITO BEM, BOM DIA, HOJE DOMINGO DIA 13 DE MAIO DE DOIS MIL E DEZOITO ESTÁ ENTRANDO NO AR O PROGRAMA GONZAGA CANTA O NORDESTE AQUI NA SUA BOQUEIRÃO FM OITENTA E SETE PONTO NOVE, UM PROGRAMA INFORMATIVO E EDUCATIVO QUE CONTRIBUI PARA O SEU CRESCIMENTO CULTURAL./ ESTE É O SEU GONZAGA CANTA O NORDESTE.//

TÉC.: INSERE VINHETA DE PASSAGEM E ELEVA BG DE ASSINATURA MUSICAL E CAI PARA A NARRAÇÃO.

TEXTO DE ABERTURA.:

JANILTON ROCHA – BOM DIA PARA VOCÊ QUE ESTÁ LIGADO NO "GONZAGA E O NORDESTE"./ BEM-VINDO, COMEÇA AGORA A SUA RADIOREVISTA CULTURAL DE TODOS OS DOMINGOS.//

JANILTON ROCHA - GONZAGA CANTA O NORDESTE É PRODUZIDO PELA EQUIPE DE JORNALISMO E DE PRODUÇÃO DA BOQUEIRÃO FM, EU SOU JANILTON ROCHA ESTAREI COM VOCÊ ATÉ ÀS SETE HORAS DA MANHÃ.//

JANILTON ROCHA - NA TÉCNICA ANIBAL MACIEL/ EDIÇÃO DE CLERYSTON FREIRE /REPORTAGEM DE ERICK RODRIGO

JANILTON ROCHA - NO PROGRAMA DE HOJE, TRAREMOS ENTREVISTAS, DICAS PARA O HOMEM DO CAMPO E MUITA INFORMAÇÃO ALÉM DE MÚSICAS QUE CANTAM O NORDESTE COM ELE O NOSSO ETERNO REI DO BAIÃO LUIZ GONZAGADA.

JANILTON ROCHA - E NO **GONZAGA CANTA O NORDESTE** DE HOJE, ESTAMOS TRAZENDO PRA VOCÊ MÚSICAS QUE TE CONECTAM COM A NATUREZA. OUÇA AGORA A PRIMEIRA DO BLOCO, INCLUSIVE DEPOIS UMA ENTREVISTA, UM BATE PAPO COM O BIOLOGO ELISVAN BORGES QUE VAI FALAR SOBRE ESSAS QUESTÕES DO HOMEM COM A NATUREZA E A PRIMEIRA MUSICA COM LUIZ GONZAGA SE CHAMA O HOMEM DA TERRA, VAMOS OUVIR//.

TÉC.: DIMINUE BG E RETIRA, INSERE VINHETA EM SEQUENCIA MÚSICA LUIZ GONZAGA – O HOMEM DA TERRA. EM SEGUIDA VINHETA DE PASSAGEM E CAI PARA FALA DO LOCUTOR.

JANILTON ROCHA: VOCÊ OUVIU O HOMEM DA TERRA UMA LINDA CANÇÃO DO NOSSO REI DO BAIÃO LUIZ GONZAGA, E POR FALAR EM HOMEM DA TERRA, ONDE ANDA O HOMEM DA TERRA NÉ ? É ELE O HEROI SEM NOME QUE CULTIVA A TERRA, QUE NOS DAR PÃO OLHANDO PARA O TEMPO, TA PEDINDO CHUVA OU DESEJANDO SOL, TRABALHANDO A TERRA ELE TA SEMPRE FELIZ NÉ, ELE É A FORÇA DESSE PAÍS. BOM O EXODO RURAL É UMA PRATICA COMUM NA REGIÃO NORDESTE O HOMEM DA TERRA BUSCA NA CIDADE UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE TRABALHO A IRREGULARIDADE NAS CHUVAS, ELEVAÇÃO DAS TEMPERATURAS COMO AUXILIAR O HOMEM DA TERRA A RESISTIR A ESSES FENOMENOS NATURAIS E PRODUZIR MESMO COM TODAS ESSAS ADVERSIDADES BOM, PARA RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS, O BIOLOGO ELISVAN.

TEC.: INSERE AUDIO (ELISVAN)

JANILTON ROCHA.: BOM EXISTE EM NOSSA REGIÃO UMA PEQUENA PARCELA DE AGRICULTORES, DE HOMEM DA TERRA QUE RESISTEM AS DIFICULDADES E CONSEGUEM PRODUZIR PARA SUBSISTENCIA, QUAIS OS INCENTIVOS TECNICOS, TECNOLOGICOS E CONHECIMENTOS CIENTIFICOS QUE PODERIAM SER UTILIZADOS PARA INCREMENTAR ESSA PRODUÇÃO E FIXAR DEFINITIVAMENTE O HOMEM DA TERRA, O FATO É QUE O HOMEM DO CAMPO JUNTAMENTE COM O GOVERNO E ASSOSSIAÇÕES TRABALHANDO JUNTOS, COM CERTEZA A NOSSA CULTURA VAI SOBREVIVER E TEREMOS CADA VEZ MAIS EM NOSSA MESA ALIMENTO DE MAIS QUALIDADE PRODUZIDO DE FORMA NATURAL, ISSO É O QUE ESPERAMOS NÉ, BOM E DEPOIS DESSE BATE PAPO LEGAL NÉ, DEPOIS DE OUVIRMOS MUSICAS, CLARO QUE A GENTE TEM OUTRA MUSICA PRA TOCAR PRA VOCÊ NESSE BLOCO, PRA VOCÊ QUE TA LIGADO AÍ NO NOSSO PROGRAMA VOCÊ QUE ACORDOU HOJE CEDINHO E JÁ TA LIGADO AÍ COM A GENTE, SE LIGA AÍ PORQUE NÓS VAMOS TOCAR MAIS UMA LINDA MUSICA DO NOSSO REI DO BAIÃO LUIZ GONZAGA QUE SE CHAMA SUPLICA CEARENSE.

TEC.: INSERE VINHETA GONZAGA CANTA O NORDESTE E EM SEGUIDA A MUSICA SUPLICA CEARENSE.

TEC.: INSERE VINHETA DE PASSAGEM E CAI PARA FALA DO LOCUTOR.

JANILTON ROCHA.: TAI UMA LINDA CANÇÃO DO NOSSO REI DO BAIÃO “SUPLICA CEARENSE” Ó DEUS PERDOE ESTE POBRE COITADO QUE DE JOELHOS REZOU UM BOCADO PEDINDO PRA CHUVA CAIR SEM PARAR.

OH! DEUS SERÁ QUE O SENHOR SE ZANGOU, E SÓ POR ISSO O SOL ARRETIROU, FAZENDO CAIR TODA A CHUVA QUE HÁ. SENHOR, EU PEDI PARA O SOL SE ESCONDER UM TIQUINHO, PEDI PRA CHOVER, MAS CHOVER DE MANSINHO, PRA VER SE NASCIA UMA PLANTA NO CHÃO.

OH! DEUS, SE EU NÃO REZEI DIREITO O SENHOR ME PERDOE, EU ACHO QUE A CULPA FOI, DESSE POBRE QUE NEM SABE FAZER ORAÇÃO.

MEU DEUS PERDOE EU ENCHER OS MEUS OLHOS DE ÁGUA, E TER-LHE PEDIDO CHEINHO DE MÁGOA, PRO SOL INCLEMENTE SE ARRETIRAR, DESCULPE EU PEDIR A TODA HORA PRA CHEGAR O INVERNO. DESCULPE EU PEDIR PARA ACABAR COM O INFERNO, QUE SEMPRE QUEIMOU O MEU CEARÁ.

O CLIMA NO MUNDO TEM DADO SINAIS DE QUE, COM O PASSAR DO TEMPO, ELE VEM SENDO ALTERADO E DIVERSIFICADO.

PERGUNTA - BASEADO NO CONHECIMENTO DE VIVENCIA NA REGIÃO, O HOMEM DO CAMPO, TEM CONSEGUIDO INTERPRETAR ESSES SINAIS PARA SE PREVENIR, TANTO NOS PERÍODOS DE SECA COMO NOS DE CHUVA?

TEC.: INSERE AUDIO (ELISVAN)

JANILTON ROCHA.: A NATUREZA VIVE EM CONFLITO COM O MUNDO ATUAL. A SECA NO NORDESTE É UM FENÔMENO CLIMÁTICO, DECORRENTE DE QUEIMADAS E DERRUBADA DE MATAS PARA PRODUÇÃO DE ROÇAS NA ZONA RURAL. PARA O HOMEM DO CAMPO, COMO SERIA POSSÍVEL PRODUIR SEM PRECISA CORTAR A MATA E RESGATAR AS ÁREAS DESMATADAS?

TEC.: INSERE AUDIO (ELISVAN).

JANILTON ROCHA.: BOM ENTÃO TA AÍ O ELISVAN FALANDO SOBRE TODAS AS QUESTÕES QUE ENVOVEM O HOMEM, A TERRA, O CAMPO A PRODUÇÃO, A NATUREZA NÉ. QUE BACANA O PROGRAMA HOJE ESTÁ DE MAIS, VOCÊ OUVIU O HOMEM DA TERRA E SUPLICA CEARENSE, ENTÃO NÃO SAIA DAÍ. FIQUE LIGADO JAJA A GENTE VOLTA COM O NOSSO PROGRAMA, TOCANDO MAIS MUSICAS E TRAZENDO MAIS INFORMAÇÕES PARA O NOSSO OUVINTE. E LEMBRANDO QUE NO PROGRAMA HOJE AINDA TEREMOS ENTREVISTA COM AGRICULTOR QUE VAI FALAR DAS SUAS EXPERIENCIAS, DO SEU CONVIVIO HOJE NÉ COM O CAMPO E TAMBÉM DO QUE ELE ACHA COMO É QUE TA AGRICULTURA NOS DIAS DE HOJE, DAQUI A POUCO A GENTE CONVERSA UM POUCO MAIS AQUI NO NOSSO PROGRAMA NÉ E VAMOS TRAZER TAMBÉM MAIS MUSICAS PRA VOCÊ, NÃO SAI DAÍ QUE A GENTE VOLTA JÁ.//

TÉC.: INSERE VINHETA DA RADIO E EM SEGUIDA O BLOCO DE APOIO CULTURAL EDUCATIVO//

TEC: INSERE VINHETA DE PASSAGEM DE BLOCO SEGUIDO DE BG E CAI PARA NARRAÇÃO DO LOCUTOR

JANILTON ROCHA – ESTAMOS DE VOLTA COM O SEGUNDO BLOCO DO PROGRAMA GONZAGA CANTA O NORDESTE, NESSE BLOCO TEMOS ENTREVISTA E MÚSICAS QUE RETRATAM A SECA NORDESTINA, O PERÍODO DE ESTIAGEM QUE CASTIGA ALGUMAS REGIÕES DO NORDESTE VAMOS COMEÇAR

ESSE BLOCO JÁ OUVINDO STELLIO MENDES QUE É EDUCADOR DO COLEGIO MOTIVA EM CAMPINA GRANDE, ELE FALA SOBRE A FORMA COM GONZAGA CONSEGUIU ATRAVÉS DA MUSICA DESCREVER A NOSSA REGIÃO.

TEC.: INSERE AUDIO DE STELIO MENDES

O NOSSO PROGRAMA CONTINUA E AGORA VAMOS OUVIR FLAUBER GORGÔNIO, COORDENADOR DE CULTURA E ESPORTES DO COLÉGIO MOTIVA, EM CAMPINA GRANDE.

LUIZ GONZAGA, MÚSICO BRASILEIRO, SANFONEIRO, CANTOR E COMPOSITOR. NORDESTINO RAIZ E LIGADO, EM LAÇOS DE SANGUE COM SUA REGIÃO, DEDICOU SUA VIDA AO RITMO QUE NARRAVA A HISTÓRIA DA SUA VIDA E DA VIDA DA TANTOS OUTROS CONTERRÂNEOS. POR ESSA E MUITAS OUTRAS CONTRIBUIÇÕES RECEBEU O TÍTULO DE "REI DO BAIÃO". FOI O RESPONSÁVEL PELA VALORIZAÇÃO DOS RITMOS NORDESTINOS, LEVOU O BAIÃO, O XOTE E O XAXADO, PARA TODO O PAÍS.

A MÚSICA "ASA BRANCA" FEITA EM PARCERIA COM HUMBERTO TEIXEIRA, GRAVADA NO DIA 3 DE MARÇO DE 1947, VIROU HINO DO NORDESTE BRASILEIRO E É UMA DAS CANÇÕES MAIS EXECUTADAS NO BRASIL ATÉ HOJE. NÃO SE FAZ UM SHOW DE FORRÓ DE QUALIDADE SEM TOCAR LUIZ GONZAGA, E PRINCIPALMENTE SEM ASA BRANCA!

NASCEU NA FAZENDA CAIÇARA, EM EXU, SERTÃO DE PERNAMBUCO, NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1912. FILHO DE JANUÁRIO JOSÉ DOS SANTOS, O MESTRE JANUÁRIO, "SANFONEIRO DE 8 BAIXOS" E ANA BATISTA DE JESUS. TOCANDO COMO SANFONEIRO DA DUPLA GENÉSIO ARRUDA E JANUÁRIO, É DESCOBERTO E LEVADO PELA GRAVADORA RCA VITOR, A GRAVAR SEU PRIMEIRO DISCO. O SUCESSO FOI RÁPIDO. VÁRIOS OUTROS DISCOS FORAM GRAVADOS, MAS SÓ EM 11 DE ABRIL DE 1945 GRAVOU SEU PRIMEIRO DISCO COMO SANFONEIRO E CANTOR COM A MÚSICA "DANÇA MARIQUINHA". A PARTIR DISSO A HISTÓRIA CONHECE UM DOS MAIORES MÚSICOS POPULARES DO BRASIL. COMPOSITOR E CONTADOR DE HISTÓRIAS, O SEU SUCESSO FICOU ETERNIZADO NA LEMBRANÇA DE TODOS AQUELES QUE O VIRAM E OUVIRAM EXECUTAR CANÇÕES COMO: ASA BRANCA, LUAR DO SERTÃO, SÚPLICA CEARENSE, NO MEU PÉ DE SERRA, A TRISTE PARTIDA, ASSUM PRETO, OLHA PRO

CÉU E MUITAS OUTRAS. E SOBRE ESSA FIGURA ICÔNICA, CONVERSAMOS COM O PESQUISADOR DA CULTURA NORDESTINA, FLAUBER GORGÔNIO, COORDENADOR DE CULTURA E ESPORTES DO COLÉGIO MOTIVA, EM CAMPINA GRANDE.

SOBRE AS INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÃO QUE LUIZ GONZAGA TROUXE PARA NOSSA CULTURA, FLAUBER ENFATIZA BEM O TAMANHO DE SUA IMPORTÂNCIA:

TEC: INSERE A ENTREVISTA DE FLAUBER (áudio 01 e 02)

JANILTON ROCHA: A FORÇA MUSICAL DE LUIZ GONZAGA TEVE UM DESTAQUE MUITO EVIDENTE E VOLTADO AO HOMEM DO CAMPO. ESSES HOMENS FORTES E PERSEVERANTES QUE, ALÉM DE FORÇA, TEM UM CONHECIMENTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO, BIOLÓGICO, E UM CONHECIMENTO DE SOBREVIVÊNCIA E DE SUBSISTÊNCIA INCRÍVEIS. E SOBRE ISSO, FLAUBER CITA COMO AS CANÇÕES DO REI DO BAIÃO NARRAM ESSE PERSONAGEM.

TEC. INSERE AUDIO (Áudio 03)

JANILTON ROCHA: E, COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE LADO, FLAUBER, FUNDADOR DO GRUPO DE DANÇA CAÉTES, QUE TAMBÉM É UM NOME FORTE DA NOSSA CULTURA POPULAR, FALOU UM POUCO SOBRE O BAIÃO DE LUIZ GONZAGA E DA SUA RELAÇÃO COM O MERCADO FONOGRAFICO DA ÉPOCA.

TEC INSERE AUDIO (Áudio 05)

TÉC.: ELEVA BG E CAI PARA FALA DO LOCUTOR

JANILTONROCHA – VOCÊ ESTÁ OUVINDO LUIZ GONZAGA E O NORDESTE E DEPOIS DE UMA VERDADEIRA AULA DE CULTURA E CRENDICES POPULARES NESSA ENTREVISTA, VAMOS OUVIR AS MÚSICAS DO NOSSO REI DO BAIÃO FALANDO SOBRE A SECA E UMA DAS QUE

MELHOR EXPRESSA ESSA SITUAÇÃO, É A MÚSICA ASA BRANCA, VAMOS OUVIR.//

TEC.: INSERE A MUSICA (ASA BRANCA) EM SEGUIDA VHT E OUTRA MÚSICA (A VOLTA DA ASA BRANCA) EM SEGUIDA MAIS UMA VHT E FINALIZA O BLOCO COM A TERCEIRA MÚSICA//.

TEC. INSERE VHT DE PASSAGEM SEGUIDO DE BG E CAI PARA FALA DO LOCUTOR.

JANILTON ROCHA. // MUITO BEM, VOCÊ OUVIU AÍ O A MUSICA DO LUIZ GONZAGA, DUAS LINDAS CANÇÕES, ASA BRANCA E A VOLTA DA ASA BRANCAE CLARO PRA COROAR ESSE NOSSO BLOCO MUSICAS QUE RETRATAM BEM AVIDA DO NORDESTINO AQUELE CARA QUE TEVE MUITAS DIFICULDADES, QUE TEVE QUE VIAJAR, QUE FOI BATALHAR PELA VIDA LA FORA QUE FOI PRA REGIÃO SUL, SUDESTE MAS QUE DEPOIS COMO DIZ A MUSICA DA VOLTA DA ASA BRANCA “VENDO AS TROVOADAS, AS NOTICIAS ACABOU VOLTANDO NÉ E VOLTOU PRA SER FELIZ AQUI NA SUA TERRA NA SUA PLANTAÇÃO PRA REENCONTRAR SUA MULHER, SEUS FILHOS E VIVER A VIDA FELIZ NA SUA VAMOS COM O NOSSO BLOCO DE APOIO CULTURAL E JAJA VOLTAMOS, FIQUE LIGADO.

TÉC.: INSERE VHT E EM SEGUIDA BLOCO DE APOIO CULTURAL.

3ª BLOCO

TEC: INSERE VINHETA DE PASSAGEM DO PROGRAMA SEGUIDO DE MUSICA DE FUNDO E CAI PARA FALA DO LOCUTOR.

JANILTON ROCHA: ESTAMOS DE VOLTA AQUI PELA SUA 87,9 COM O PROGRAMA GONZAGA CANTA O NORDESTE E NESTE BLOCO ALÉM DE BELAS CANÇÕES DO NOSSO REI DO BAIÃO TRAREMOS MUITA DESCONTRAÇÃO EM BATE PAPO COM ARTISTA LOCAL, ROMULO APRENDEU TOCAR SANFONA INSPIRADO EM LUIZ GONZAGA DAQUI A POUQUINHO NOSSO ULTIMO BLOCO DO PROGRAMA, GONZAGA CANTA O NORDESTE, UMA HORA DE PROGRAMA COM INFORMAÇÃO, MUSICA AO VIVO, PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE E CLARO UM

REGISTRO HISTORICO CULTURAL DO QUE REPRESENTAM AS BELAS CANÇÕES DO NOSSO REI DO BAIÃO, LUIZ GONZAGA, CANTANDO O NORDESTE E CADA CANTO DESSA REGIÃO COM MUSICAS QUE SÃO A NOSSA CARA, QUE FALA DO SOFRIMENTO, DA SECA, DE IDAS E VINDAS, MAS TAMBÉM, DA PERSISTENCIA E DA LUTA DE UM POVO BATALHADOR.

JANILTON ROCHA: AGORA VAMOS APROVEITAR E MANDAR OS ALÔS DOS NOSSOS OUVINTES, E REGISTRAR A NOSSA AUDIENCIA NAS COMUNIDADES RURAIS VIZINHAS, AGRADECENDO A CADA UM O CARINHO E A COMPANHIA DE TODOS OS DIAS, PARTICIPANDO COM A GENTE O SEU JOÃO QUE É OUVINTE LA DO SITIO ALAGAMAR, A DONA INACIA QUE DIZ: SEMPRE ESCUTO ESSE PROGRAMA TODAS AS MANHÃ FAZENDO O CAFÉ DO MARIDO E DOS FILHOS, FORTE ABRAÇO DONA INACIA. SEU ANTONIO É OUVINTE LA DO MARINHO E JÁ LEVA O RADINHO PRO CURRAL ELE DISSE QUE É TIRANDO LEITE DAS VACAS E LIGADO COM A GENTE. MUITO OBRIGADO A TODOS PELO CARINHO. BOM ENTÃO VAMOS APROVEITAR NÉ E TOCAR O PEDIDO AQUI DO NOSSO QUERIDO JOÃO, ELE ESTA OUVINDO A GENTE LÁ NO TABOADO E PEDIU PARA OUVIR A MUSICA A “TRISTE PARTIDA” ENTÃO JOÃO Ó AUMENTA AÍ O VOLUME DO RADINHO PORQUE A MÚSICA VAI SAIR AGORA.

TEC.: INSERE VINHETA DA RADIO SEGUIDA DE MUSICA (A TRISTE PARTIDA).

TEC.: INSERE VINHETA DE PASSAGEM DO PROGRAMA E CAI PARA FALA DO LOCUTOR.

JANILTON ROCHA.: DEPOIS DESSA LINDA MUSICA VAMOS CONVERSAR COM ROMULO E EU QUERIA QUE VC FALASSE DA MUSICA DE LUIZ GONZAGA, A INFLUENCIA E COMO VOCÊ VER A EVOLUÇÃO DO FORRÓ PÉ DE SERRA DA EPOCA DE LUIZ GONZAGA ATÉ HOJE, BOM DIA ROMULO.

ENTRA ROMULO FALANDO SOBRE LUIZ GONZAGA, COMO APRENDEU TOCAR SANFONA E SEU GOSTO PELO FORRÓ AUTENTICO.

JANILTON ROCHA: ROMULO, CLARO QUE TODAS AS MUSICAS DE LUIZ GONZAGA DESCREVE E TEM E TEM UMA IDENTIFICAÇÃO GRANDE COM A REGIÃO NORDESTE, MAS PARA VOCÊ QUAL A MUSICA QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA, QUE AQUANDO VOCÊ TOCA OU ESCUTA DIZ, ESSA É MINHA CARA?

(FALA DE ROMULO).

JANILTON ROCHA: OK, QUE MUSICA VOCÊ PODERIA TOCAR PRA GENTE?

(ROMULO TOCA A MUSICA)

JANILTON ROCHA: MUITO BOM E COMO TUDO QUE É BOM A GENTE PEDE BIS, GOSTARIA QUE PARA ENCERRAR VOCÊ TOCASSE MAIS UMA E SE POSSIVEL ATÉ UM POUTT POURI PRA ANIMAR OS NOSSOS OUVINTES E DEIXAR O HOMEM DO CAMPO MAIS ALEGRE.

(ROMULO TOCA)

JANILTON ROCHA: MUITO BEM, ROMULO OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO AQUI NO NOSSO PROGRAMA E VOCÊ É DE CASA, QUANDO QUISEER VOLTAR O ESPAÇO ESTARÁ SEMPRE ABERTO, OBRIGADO.

(ENTRA ROMULO FALANDO)

VAMOS FINALIZAR O NOSSO PROGRAMA E DESEJANDO AQUI A TODOS UM EXCELENTE DOMINGÃO, UM FORTE ABRAÇO E NOS ENCONTRAMOS NO PROXIMO DOMINGO SE DEUS QUISEER SEMPRE DAS SEIS DA MANHÃ ATÉ ÀS SETE HORAS, GRANDE ABRAÇO, MUITO OBRIGADO PELO CARINHO ATÉ DOMINGO SE DEUS QUISEER, TCHAU.

TEC: INSERE VINHETA DE ENCERRAMENTO DO PROGRAMA DEIXANDO TOCAR VINTE SEGUNDOS DA MUSICA DE ENCERRAMENTO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto midiático nos proporcionou colocar em prática todas as técnicas e conhecimentos adquiridos nesses quatro anos dentro da academia. Cumpre-se, portanto, o objetivo proposto de um programa de rádio no formato de radio revista, visto que o “Gonzaga canta o Nordeste” possui quadros populares, com entrevistas, bate-papos, espaço para dúvidas e sugestões com uma mescla entre conteúdos informativos e momentos de entretenimento de forma intercalada.

Procuramos fazer desta proposta um instrumento de participação, entretenimento e interação. Para nós, este produto foi mais que um trabalho para a conclusão do nosso curso, pois com ele, além de nos sentirmos privilegiados por trabalhar com um ícone da música brasileira e poder desfrutar de parte da sua história, fomos capazes de observar que o rádio é uma ferramenta comunicativa que permanece exercendo a sua forte influência perante os demais meios de comunicação e tem o poder de a cada dia se reinventar, inserindo-se aos novos mecanismos e dispositivos tecnológicos alcançando e atingindo assim, os mais diversos públicos.

O Programa “Gonzaga canta o Nordeste” foi um desafio que idealizamos, acolhemos e cumprimos com seriedade. Executamos nosso planejamento, realizamos reuniões, preparamos pautas, entrevistas, gravações e, por fim, a edição e apresentação do resultado final do nosso produto midiático, prezando sempre pela qualidade, ética e profissionalismo.

Desta forma, esperamos que o programa matinal Gonzaga canta o Nordeste possa contribuir para o surgimento, desenvolvimento e execução de novos produtos com vistas a produção e circulação de informação pelo rádio, como também estendendo-se as demais mídias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, A. *Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. In: *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2009.

ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

PORCHAT, M. E. *Manual de Radiojornalismo*: Jovem Pan. São Paulo: Brasiliense, 1986.

XAVIER, A. C. S. *A linguagem do rádio: estratégias verbais do comunicador*. São Paulo: Respel, 2006.

ZUCULOTO, V. R. M. A programação do rádio brasileiro do campo público: resgate da Segunda Fase histórica, dos anos 40 ao início dos 70. In: *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – PAUTA DA ENTREVISTA COM ELISVAN BORGES - BIÓLOGO E JORNALISTA FORMADO PELA UEPB.

Pauta: Música – Súplica cearense.

Retranca: Seca no Nordeste / Homem do Campo

Produção: Érick Rodrigo

Histórico/Sinopse: Oh! Deus perdoe este pobre coitado, Que de joelhos rezou um bocado, Pedindo pra chuva cair sem parar.

Oh! Deus será que o senhor se zangou, e só por isso o sol arretirou, fazendo cair toda a chuva que há. Senhor, eu pedi para o sol se esconder um tiquinho, Pedi pra chover, mas chover de mansinho, Pra ver se nascia uma planta no chão.

Oh! Deus, se eu não rezei direito o Senhor me perdoe, Eu acho que a culpa foi, desse pobre que nem sabe fazer oração.

Meu Deus perdoe eu encher os meus olhos de água, e ter-lhe pedido cheinho de mágoa, pro sol inclemente se arretirar, desculpe eu pedir a toda hora pra chegar o inverno. Desculpe eu pedir para acabar com o inferno, que sempre queimou o meu Ceará.

O clima no mundo tem dado sinais de que, com o passar do tempo, ele vem sendo alterado e diversificado.

Sugestão de Perguntas:

Baseado no conhecimento de vivência na região, o homem do campo tem conseguido interpretar esses sinais para se prevenir, tanto nos períodos de seca como nos de chuva?

A natureza vive em conflito com o mundo atual. A seca no nordeste é um fenômeno climático decorrente de queimadas e derrubada de matas para produção de roças na zona rural.

Pergunta - Para o homem do campo, como seria possível produzir sem precisa cortar a mata e resgatar as áreas desmatadas?

**APÊNDICE 2 – PAUTA DA ENTREVISTA COM FLAUBER GORGÔNIO -
PESQUISADOR DA CULTURA NORDESTINA, COORDENADOR DE CULTURA E
ESPORTES DO COLÉGIO MOTIVA, EM CAMPINA GRANDE - PB.**

Pauta – Música - o homem da terra.

Retranca: Homem do Campo / Êxodo Rural

Produção: Érick Rodrigo

Histórico/Sinopse: O Homem da Terra - Aonde está o Homem? O homem da terra que trabalha o chão. É ele o herói sem nome que cultiva a terra. Que nos dá pão olhando para o tempo. Tá pedindo chuva ou desejando sol. Trabalhando a terra, ele está feliz, ele é à força desse país.

Sugestão de Perguntas:

O êxodo rural, uma prática comum na região nordeste, o homem da terra, busca na cidade grande uma oportunidade de trabalho. A irregularidade nas chuvas, elevação das temperaturas. Como auxiliar o homem da terra a resistir a esses fenômenos naturais, e produzir mesmo com todas essas adversidades?

Existe em nossa região uma pequena parcela de agricultores, de "homens da terra", que resistem as dificuldades e conseguem produzir para subsistência. Quais os incentivos técnicos, tecnológicos e conhecimentos científicos, que poderiam ser utilizados para incrementar essa produção, e fixar definitivamente o homem na terra.

APÊNDICE 3 – PAUTA DA ENTREVISTA COM STELLIO MENDES - EDUCADOR DO COLEGIO MOTIVA

Pauta – Obra de Luiz Gonzaga

Retranca: Obra de Luiz Gonzaga

Produção: Cleryston Freires

Histórico/Sinopse: Luiz Gonzaga, músico brasileiro, Sanfoneiro, cantor e compositor. Nordestino raiz e ligado em laços de sangue com sua região, dedicou sua vida ao ritmo que narrava a história da sua vida e da vida de tantos outros conterrâneos. Por essa e muitas outras contribuições recebeu o título de "Rei do Baião". Foi o responsável pela valorização dos ritmos nordestinos, levou o baião, o xote e o xaxado, para todo o país.

A música "Asa Branca" feita em parceria com Humberto Teixeira, gravada no dia 3 de março de 1947, virou hino do Nordeste brasileiro e é uma das canções mais executadas no Brasil até hoje. Não se faz um show de forró de qualidade sem tocar Luiz Gonzaga, e principalmente sem Asa Branca!

Nasceu na Fazenda Caiçara, em Exu, Sertão de Pernambuco, no dia 13 de dezembro de 1912. Filho de Januário José dos Santos, o mestre Januário, "sanfoneiro de 8 baixos" e Ana Batista de Jesus. Tocando como sanfoneiro da dupla Genésio Arruda e Januário, é descoberto e levado pela gravadora RCA Vitor, a gravar seu primeiro disco. O sucesso foi rápido. Vários outros discos foram gravados, mas só em 11 de abril de 1945 gravou seu primeiro disco como sanfoneiro e cantor com a música "Dança Mariquinha". A partir disso a história conhece um dos maiores músicos populares do Brasil. Compositor e contador de histórias, o seu sucesso ficou eternizado na lembrança de todos aqueles que o viram e ouviram executar canções como: Asa Branca, Luar do Sertão, Súplica Cearense, No Meu pé de Serra, A Triste Partida, Assum Preto, Olha Pró Céu e muitas outras.

Sugestão de Perguntas:

São muitas as influências e contribuições que a obra de Luiz Gonzaga trouxe para nossa cultura. Mesmo anos depois de sua triste partida, como você enxerga o legado deixado pelo Rei do Baião?

APÊNDICE 4 – LOGOMARCA DO PROGRAMA GONZAGA CANTA O NORDESTE



ANEXOS

ANEXO 1 – FOTOS PRODUÇÃO E ORIENTAÇÃO ACADÊMICA



Reunião para fechamento da parte escrita do nosso trabalho.



Visita à Rádio Boqueirão FM